



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUCIVAN SANTOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA**

MACEIÓ – AL
2023

LUCIVAN SANTOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro

MACEIÓ – AL
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

570.7
S586e

Silva, Lucivan Santos da.
Educação inclusiva e o ensino de Ciências : relato de uma experiência / Lucivan Santos da Silva. – Maceió, 2023.
46 f. : il.

Orientação: Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Alagoas Campus Maceió. Maceió, 2023.

Arquivo no formato digital em PDF.

1. Ciências Biológicas. 2. Surdez – Ensino-aprendizagem. 3. Educação inclusiva.
4. Ciências – Ensino. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

LUCIVAN SANTOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA**

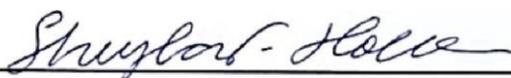
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em 14/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro
Instituto Federal de Alagoas - Orientadora



Profa. Dra. Sheyla Ferreira Lima Coelho
Instituto Federal de Alagoas



Prof. Me. Alexandre Fleming Vasques Bastos
Instituto Federal de Alagoas

MACEIÓ-AL
2023

DEDICATÓRIA

Com gratidão dedico este trabalho primeiramente a Deus, autor e criador da minha existência, ao meus pais principalmente ao meu pai, José Cícero da Silva, já em memória, que foi grande maestro da banda de pífanos esquenta muié da cidade de Marechal Deodoro, que me ensinou a perseverar para poder chegar a minha formação, deixando como exemplo o legado para vencer na vida.

Aos meus queridos professores que me ensinaram e mostraram o caminho para ter sucesso na vida profissional. Aos que contribuíram diretamente e indiretamente para a conclusão e realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter concedido a oportunidade de ter conquistado o sonho de ser professor de Ciências Biológicas, aos meus pais que com tanta paciência e cuidado me mostraram o caminho correto a ser alcançado que foi da minha formação. Ao meu pai e meu herói (In memoriam: José Cícero da Silva), que me mostrou o caminho a ser percorrido com tanto esforço e sacrifício, deixou o legado a minha pessoa. Aos meus mestres e professores que com todo afino e dedicação doaram seu tempo passando o conhecimento com o objetivo de bons educandos para uma boa formação para vida profissional. A todos que contribuíram diretamente e indiretamente na elaboração e conclusão deste trabalho.

“O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino”.

(Provérbios 16:21)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender o papel dos professores de ciências quanto ao contexto da educação inclusiva e a utilização de abordagens metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, correlacionando com as vivências realizadas no estágio supervisionado. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, que se utiliza da pesquisa bibliográfica e do relato e análise da experiência do estágio supervisionado. O estudo está dividido em seções, que discutem a educação inclusiva, relacionando-a com o ensino de ciências; e aborda o ensino de ciências para a pessoa surda. Conclui-se que a vivência no estágio supervisionado foi gratificante e enriquecedora para a formação do futuro professor; entretanto, quanto à educação inclusiva observa-se que para o efetivo processo de ensino-aprendizagem ocorrer não basta apenas a presença do intérprete de libras na sala de aula, mas, faz-se necessário a utilização de recursos pedagógicos que permitam a integração e interação dos alunos surdos.

Palavras-chave: Ciências, Surdez, Inclusão, Aprendizado.

ABSTRACT

This course completion work aims to understand the role of science teachers in the context of inclusive education and the use of methodological approaches for the teaching-learning process of the deaf student, correlating with the experiences carried out in the supervised internship. This is a descriptive qualitative research, which uses bibliographical research and the report and analysis of the supervised internship experience. The study is divided into sections, which discuss inclusive education, relating it to science teaching; and addresses science teaching for the deaf person. It is concluded that the experience in the supervised internship was gratifying and enriching for the formation of the future teacher; however, regarding inclusive education, it is observed that for the effective teaching-learning process to occur, it is not enough just to have a sign language interpreter in the classroom, but it is necessary to use pedagogical resources that allow integration and interaction of deaf students.

Keywords: Science, Deafness, Inclusion, Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS	13
2.1. RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	13
2.2. A SURDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	14
2.3. O ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO.....	15
3. O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA A PESSOA SURDA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
3.1. A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO.....	17
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	20
3.3. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	20
3.4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS	29

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências, geralmente segue a forma tradicional de ensino, em que o aluno fica condicionado a realizar uma mera reprodução do que é ministrado em sala de aula, resultando em desmotivação e desinteresse nas disciplinas. As abordagens de ensino as quais os alunos ficam sujeitos a decorar fórmulas, regras, nomenclaturas e conceitos complexos demais para o entendimento imediato precisam ser revistas (ROCHA, 2019).

A escola contemporânea carrega consigo traços de uma escola tradicional, concebida com metodologias defasadas, como é o caso do método reproducionista¹. A escola evoluiu e atualmente observa-se uma grande necessidade de readequação dos espaços e dos profissionais que trabalham com o ensino, objetivando o atendimento de todos os sujeitos, independentemente de suas especificidades.

O sistema de ensino foi pensado e direcionado prioritariamente para alunos ouvintes, no decorrer da história a corrente oralista tentou sem sucesso encaixar ou adaptar os alunos surdos através de abordagens que visavam a reabilitação, esta abordagem atribuía o sucesso ou o fracasso da escolarização ao próprio aluno, entretanto proibia a utilização de sinalização (VIEIRA, 2018).

Nota-se que muitas das escolas no Brasil ainda não asseguram uma educação de qualidade, ao mesmo tempo em que realizam a manutenção de práticas excludentes. Grande parte das escolas ainda não apresentam as condições estruturais e recursos humanos suficientes para atender a todas as crianças (NETO, 2018).

Ao considerarmos o Estado, as políticas de educação especial foram iniciadas em 1854, sendo marcadas por medidas fragmentadas e pontuais, as quais demonstram um descaso com esta modalidade de ensino. Ressalta-se ainda que o início destas políticas teve um caráter visivelmente discriminatório (MEDEIROS, 2007).

¹ Método que considera o aluno apenas como um receptor de conhecimento no qual ele recebe o conhecimento e reproduz da mesma maneira, a exemplo: reprodução de textos escritos, no qual o aluno copia exatamente o que está no texto, sem realizar reflexões.

O ensino de ciências é de grande importância para todos, independentemente de sua situação socioeconômica, física ou cultural, de tal forma que todas as pessoas em algum momento de suas vidas necessitarão tomar decisões que envolvem assuntos científicos. As ciências promovem o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade que o cerca, desta forma torna-se essencial para a consolidação da cidadania, a participação social deve ser realizada de modo racional, tais afirmativas expõem necessidades educacionais. (BASSO, 2019).

É importante citar que uma parte da literatura traz a surdez como deficiência, ou seja, algo que falta ao indivíduo, priberam² traz a definição de deficiência como imperfeição, falta, lacuna e em termos médicos como deformação física ou insuficiência de uma função física ou mental (PRIBERAM, 2022; BISOL, 2010). o surdo como cidadão é considerado um sujeito de direito, devendo ter sua educação garantida, conforme o artigo 205 da Constituição Federal de 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988).

Faz-se necessário atentar para as possibilidades de inclusão de alunos com deficiência, para que assim seja possível a construção de uma sociedade mais digna para todas as pessoas, com e sem deficiência. A construção de uma sociedade mais justa só será possível quando através de um consenso for possível o entendimento e o movimento pela inclusão deve fazer parte do cotidiano (NETO2, 2018).

Observa-se que o ensino de ciências para estudantes surdos tem sido em poucas proporções objeto de investigações, com maior enfoque na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a falta de sinais específicos para termos utilizados no ensino das ciências.

O objetivo deste trabalho é compreender o papel dos professores de ciências quanto ao contexto da educação inclusiva no que se refere as abordagens utilizadas para o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, correlacionando com as vivências do estágio supervisionado.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, no qual serão avaliados fatores que envolvem a Educação Inclusiva

² Dicionário da língua portuguesa online - <https://dicionario.priberam.org/>

no contexto da pessoa surda na Escola Estadual Tavares Bastos situada em Maceió-AL, a escolha do tema e do local de estudo deu-se em consequência das vivências oferecidas no período de 26 de março a 27 de abril de 2018 durante estágio realizado em duas turmas de 2º ano (regência) e uma turma de 1º (observacional) , portanto os dados obtidos durante o estágio foram utilizados para a consolidação desta pesquisa em paralelo com o que foi encontrado na literatura, objetivando a realização do embasamento teórico da temática.

Como critérios de inclusão da pesquisa em literatura foram adotados artigos, monografias, teses e leis em português, para que o tema possa ser estudado e direcionado quanto à realidade brasileira, não foi definida uma cronologia, tendo em vista a importância do resgate histórico para o correto embasamento, foram excluídos os estudos nos quais não estavam disponíveis na íntegra, bem como os materiais que não tratavam sobre acessibilidade ou ainda que tratam a surdez através de uma abordagem meramente clínica.

Os artigos e os materiais obtidos durante o período de estágio passaram por um processo de seleção de dados minucioso, o qual foi iniciado a partir de leitura exploratória, cujo intuito foi o de verificar a relevância do material colhido para a construção do estudo, seguido de leitura seletiva, para a eleição de elementos capazes de responder ao objetivo da pesquisa, foi realizada leitura analítica, ordenando e sistematizando as informações obtidas nas fontes de pesquisa e por fim foi realizada a síntese do material selecionado iniciando pela educação inclusiva e o ensino de ciências, seguido do ensino de ciências na educação surda, correlacionando ao período de estágio supervisionado.

O presente trabalho está dividido em seções, a seção 2 discorrerá sobre a educação inclusiva fazendo uma correlação com o ensino de ciências, iniciando-se através da retrospectiva histórica da educação inclusiva, passando pela surdez e o processo de ensino-aprendizagem, o ensino de ciências na perspectiva da inclusão, na seção 3 foi abordado o ensino de ciências para a pessoa surda através do relato de experiência em estágio supervisionado, no qual detalhou-se a escola alvo do estudo, bem como as turmas estudadas e suas características, das práticas pedagógicas realizadas no ensino de ciências e por fim, apresenta-se as considerações finais do estudo.

2. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS

2.1. RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Santana (2010), descreve que a história da educação especial evidencia que houve uma intensa busca pela cientificidade a partir do século XX, a qual priorizou a deficiência e a excepcionalidade em função do processo de ensino aprendizagem, baseando-se em ideais que enxergavam apenas a anormalidade como a integralidade do indivíduo, estas buscas voltaram-se para o conhecimento específico sobre as características provocadas pela anormalidade, ou seja, pregava-se a ideia de que para se conhecer o deficiente seria necessário aprofundar-se no estudo de determinada deficiência e de suas manifestações frente aos outros.

Segundo Neto (2018), na década de 1970 a deficiência era vista como um problema do sujeito, desta forma considerava-se que o indivíduo deveria se adaptar para integrar-se ao meio social, não cabendo a escola passar por adaptações para atender as necessidades de seus alunos que estavam no dito “fora do padrão”, em meados de 1990 observa-se uma integração física, que consistia na construção de classes especiais, de tal forma que não atendiam a inclusão propriamente dita, pois em tese, teriam as classes apenas com alunos especiais e outras classes com alunos ditos normotípicos. Posteriormente surge a terminologia “inclusão total”, uma das formas mais radicais de tentar legitimar a inclusão de todos os alunos na classe regular e a tentativa de eliminar todos os programas paralelos sobre a educação especial.

Ainda para Neto (2018, p.2):

Na década de 1990 reforçava-se cada vez mais a ideia de Educação Inclusiva para alunos com Deficiência. Com a proposta de aplicação prática ao campo da educação a partir de um movimento mundial, denominado “Inclusão Social”, surge o termo “Educação Inclusiva”. Para Nascimento (2014, p. 18), “o movimento pela Educação Inclusiva significa uma crítica às práticas marginalizantes encontradas no passado, inclusive as da própria Educação Especial”.

Destaca-se ainda que incluir é diferente de inserir, portanto o debate sobre a educação inclusiva precisa ser amplificado, em especial deve ser levado para os sujeitos que de fato fazem a educação, ou seja, professores, coordenadores, porteiros e todos os outros sujeitos envolvidos no processo de construção da rotina escolar. Partindo do pressuposto da necessidade da reconstrução escolar, os recursos humanos devem ser capacitados e atualizados de tal forma que consigam lidar com todos os alunos independentemente de suas especificidades, os recursos pedagógicos precisam ser revistos de uma forma amplificada, a qual contemple as necessidades, assim a escola deve ser amplamente renovada (FUMEGALLI, 2012).

Apesar de todo o histórico envolvendo a educação inclusiva, no Brasil ela só começou a ser idealizada a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando ocorreu a Declaração de Salamanca, a partir daí iniciou-se o processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares, porém, foi apenas a partir do ano de 2000 que foi instituída a política conhecida como "Educação Inclusiva" (SOUTO, 2014).

A política de "Educação Inclusiva" vai se consolidando no país com a materialização de um conjunto importante de programas e ações como é o caso da formação de professores para o atendimento educacional especializado e o Programa Nacional de Formação de Professores na Educação Especial, visando a formação e aperfeiçoamento de recursos humanos para o alcance dos objetivos da política de "Educação Inclusiva". O BPC (Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social) monitora e acompanha o acesso e permanência de alunos nas escolas de ensino regular até os 18 anos de idade, foi sancionado também o "Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais", o programa "Escola Acessível" visando a adaptação arquitetônica das escolas, destaca-se ainda o programa "Educação Inclusiva: Direito à diversidade", o qual abrange todos os 5.564 municípios brasileiros (SOUTO, 2014).

2.2. A SURDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Sousa (2015), descreve que as discussões sobre o aprendizado do aluno surdo não são novas, a mais de dois séculos questiona-se como essa parcela da população iria aprender. Estas discussões provocaram diversos conflitos, de um

lado existe uma corrente defensora da ideia de que o aluno surdo poderia aprender através da oralidade e por outro lado existe a defesa de que estes alunos aprendem a partir de gestos.

Ainda de acordo com o autor, considerando as práticas pedagógicas, foram desenvolvidas abordagens objetivando a educação dos surdos, a oralista, a comunicação total e a abordagem através do bilinguismo. Sabe-se que a língua utilizada pelos brasileiros é o português, porém, quando a surdez é abordada, a língua materna da pessoa surda no Brasil, ou seja, sua primeira língua (L1) é a língua brasileira de sinais. Para o surdo o bilinguismo consiste na aquisição do português como segunda língua (L2), permitindo que eles se comuniquem não apenas em sua língua materna.

Para Lima (2008, p.1):

Os estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos na Língua Portuguesa como segunda língua vêm ganhando destaque nas instâncias educacionais e na comunidade surda, através de exigências de estruturas diferenciadas e preparadas para atender suas necessidades. Por isso, é de suma importância que os currículos produzidos nas escolas levem em conta as exigências dos sujeitos surdos para que haja respeito à sua língua, cultura e identidade a fim de cumprirem a sua função de mediadoras no desenvolvimento de conteúdos.

No Brasil, a adoção de um modelo educacional formal que atenda às necessidades da comunidade surda ainda é considerada um desafio para os educadores. Este fato está ancorado principalmente pela carência de construção de suportes metodológicos que foquem nas prioridades específicas do ensino voltado para as linguagens necessárias para o correto desenvolvimento intelectual deste público estudantil de tal forma que consiga concretizar os objetivos trazidos pelas políticas públicas com foco na inclusão social (JUNIOR, 2021).

2.3. O ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Silva (2012), em seu artigo expõe o histórico da educação inclusiva contextualizando com o ensino de ciências, sendo possível evidenciar que os

conteúdos das disciplinas geralmente apresentam temáticas de difícil compreensão, podendo ser um desafio para professores e alunos. As aulas práticas por exemplo, apresentam métodos que nem sempre são acessíveis a todos os alunos, desta forma devem ser analisados pelos professores para que não ocorra nenhuma forma de exclusão.

O processo de ensino e aprendizagem em ciências no contexto da educação inclusiva exige uma nova estrutura de sala de aula, diferentemente da concepção tradicional, no qual o professor detém o conhecimento e apenas transmite aos alunos. No processo de inclusão escolar, o professor possui o papel de mediar o conhecimento, porém, contará também com a intervenção de profissionais de diversas especialidades, os quais colaboram de forma direta ou indireta para o pleno desenvolvimento educativo destes alunos OLIVEIRA (2015).

De acordo Santos (2016), o processo de ensino aprendizagem demanda aos professores uma contínua elaboração do seu saber fazer, dando espaço a necessidade de criação de espaços para a reflexão e discussão da prática pedagógica e das dificuldades enfrentadas, necessitando na maioria dos casos de replanejamento para que os objetivos educacionais sejam atingidos. Quanto à escola inclusiva, este assunto direciona o profissional a repensar as abordagens direcionadas ao atendimento à diversidade, com vista na melhoria das condições de ensino aprendizagem, considerando inclusive as necessidades educacionais especiais das classes.

Quanto a formação dos professores sob a ótica da educação inclusiva, observa-se que historicamente, algumas das competências eram exclusivas de profissionais da educação inclusiva ou das escolas especiais, este cenário mudou, atualmente estas especificidades começaram a compor as escolas e professores do ensino regular. A formação dos professores na perspectiva da educação inclusiva deve oferecer ao professor fundamentação para que atue diante das diferenças, buscando assim auxiliar todos os alunos em seu processo de aprendizagem (COSTA, 2014).

3. O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA A PESSOA SURDA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1. A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Estadual Tavares Bastos (foto 1) fica localizada na Praça do Centenário, S/nº, no bairro do Farol, Maceió/AL. CEP: 57151-040, possui como rede de ensino mantenedora a Secretaria de Educação do Município, com as modalidades de ensino fundamental e médio (jovens e adultos), nos turnos diurno e noturno.

Foto 1 – Escola Estadual Tavares Bastos



Fonte: autor

Em relação aos aspectos administrativos a escola conta com 20 professores efetivos e 10 monitores com formação continuada para ambos. Possuindo um quantitativo de aproximadamente 1120 alunos, sendo 400 alunos do ensino médio e 600 alunos do ensino fundamental, quanto a situação econômica os alunos são de baixa renda. A faixa etária desses alunos está entre 11 e 15 anos para o ensino fundamental e de 16 a 18 para o ensino médio.

Para admissão ou seleção ao quadro de funcionários a escola conta com seleção por meio de concurso público. Tanto professores como os funcionários em geral têm sim atuação ativa dentro de escola. O tipo de gestão existente é: participativa, tendo como elementos característicos o conselho escolar e o Projeto Político Pedagógico.

O processo avaliativo proposto nos projetos políticos pedagógicos (PPP) são: a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, o respeito às diferentes formas de aprender e expressar o conhecimento, bem como, a valorização dos diferentes meios de avaliação, que vão desde as provas individuais até os trabalhos coletivos; pode-se constatar na fala dos professores que isso não acontece de fato desse modo buscar incentivos os seus alunos para que todos possam pegar o assunto passado para eles e assim ela poder avaliar cada um deles.

O responsável pela escola está em gestão ativa há 2 anos sendo prorrogável sua atuação por mais 2 anos consecutivos. A relação existente entre o diretor, professores e demais membros da escola é tida como tranquila e cordial. Tanto a direção como o conselho escolar é quem faz o orçamento da escola e quem decide por meio de reunião por parte do Conselho sobre as necessidades que vão surgindo, a direção é quem realiza o gerenciamento dos recursos financeiros que são destinados a escola e que eles são suficientes para manutenção da mesma.

A instituição tem como presente o Projeto Político Pedagógico e que o tal é atualizado anualmente, tendo como todos os membros da escola participação ativa. A escola possui regimento interno e que foi elaborado por vários segmentos como coordenador, diretor e professor. As situações de civilidade serão tidas como as principais determinações do regimento interno e que a comunidade escolar se destina ao mesmo. Tal regimento é revisado de forma anual.

A função do coordenador pedagógico presente no ambiente escolar é o de acompanhar as ações bem como os planejamentos da escola. Os professores têm seu papel ativo nas reuniões pedagógicas mensais, sempre que solicitado pela instituição.

A escola oferta formação continuada, ocorrendo semanalmente onde vai ser a coordenação responsável pela mesma bem como também a Seduc, destinado aos cursos de formação acadêmica. Os membros do conselho escolar

são escolhidos através de eleição realizada na comunidade escolar; o conselho possui a responsabilidade de acompanhar e fiscalizar as ações promovidas na escola.

De acordo com o entrevistado não existe violência bem como drogas na instituição educacional. No que diz respeito aos índices de evasão escolar teremos como estatística no turno diurno (3%), e no turno noturno (20%). Já no quesito reprovação a instituição apresenta o percentual de 15% no período diurno e 10% no período noturno. Para ações feitas destinadas ao processo de inclusão são admitidos intérpretes de libras.

Para déficit de aprendizagem são ofertadas oficinas destinadas para os alunos matriculados. É notório ações e projetos dentro da escola no que trata dos temas como IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), natalidade, gravidez, violência, drogas e dentre outros, para discussão e solução quanto as dúvidas apresentadas pelos alunos. A escola possui 11 salas de aula com ventiladores adaptados ao espaço físico, a iluminação segue os padrões com a utilização das lâmpadas Led.

A segurança da escola é feita por um vigilante através de monitoramento eletrônico no horário compreendido entre as 10h às 16h. A escola não conta com bicicletário, apenas estacionamento para carros; o espaço físico não conta com auditório. O mobiliário existente fica dentro dos padrões quanto ao critério adequado e suficiente no âmbito educacional.

A escola comporta alguns laboratórios sendo 01 de robótica onde o armário é volante e 01 de biologia, sendo estes agendados pelos professores responsáveis pela aula prática de cada turma. A dependência física terá como quantitativo a existência de 02 banheiros (Masculino e Feminino). A referida escola tem como presença 01 cantina e 01 cozinha. A escola também possui 02 bebedouros em condições favoráveis para os alunos.

A biblioteca atende parcialmente as necessidades dos alunos, as aquisições para a biblioteca são realizadas por meio de programas enviados ao FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Tratando-se do acervo voltado a Ciências Biológicas não se tem um número exato da quantidade de livros para a disciplina. O ambiente físico escolar conta com 01 sala para coordenação e 01 sala para os professores. O espaço físico é acessível desde a entrada, aos banheiros, sala de aula, laboratórios, refeitório, pátio, ginásio e

biblioteca. A escola não possui sala de vídeo ou sala de projeção, possui 01 quadra para atividades esportivas a qual passou por reforma a 3 anos.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Deu-se início no dia 01 de abril de 2022 o Estágio Curricular Supervisionado IV na Escola Estadual Tavares Bastos, situada na praça centenário s/nº, na cidade de Maceió AL. Durante esse período houve acompanhamento das aulas de duas professoras as quais a mérito de preservação de identidade nomearei de professora 1 que posteriormente foi substituída pela professora 2, com a turma da EJAII modular, do turno noturno. A turma é composta por 15 alunos, do total 13 são ouvintes e 02 surdos. A referida escola dispõe de laboratório de informática, desta forma os estudantes podem usufruir de tais equipamentos para estudo e pesquisa bem como para adquirir conhecimentos nas mais diversas áreas.

3.3. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

O estágio teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento da prática docente em sala de aula onde a metodologia usada foi baseada na participação dos alunos, com caráter expositivo participativo, através de aulas práticas com material concreto, cujo processo teve início com a observação e conclusão através de regência, o diretor da unidade realizou o acompanhamento pedagógico e administrativo.

No início do estágio, dia 07/10/2021 a professora 1 realizou uma revisão sobre o assunto “matéria e suas propriedades”, seguindo com uma explicação resumida sobre a organização dos reinos, além da definição de vírus e bactérias; as quartas feiras eram realizados diários de bordo, objetivando o direcionamento para a elaboração e construção do projeto com a turma, posteriormente foi ministrada uma aula sob regência do estagiário Lucivan e orientação da professora 1 sobre o Reino Protista (protozoários), foi construído e aplicado para a turma questionário discursivo sobre o tema, a professora regente realizou a correção e fez uma revisão como forma de fixação de conteúdo.

A partir do acompanhamento da segunda aula do estágio supervisionado, no dia 26/04/2022, a professora 2 assumiu a turma dando continuidade as atividades desenvolvidas durante o período de estágio. Na modalidade de ensino EJAII, foi necessário a turma ter aula da disciplina de física sobre o tema Eletrostática ministrada por parte do aluno estagiário Lucivan, no dia seguinte foi feito um experimento em sala de aula mostrando os tipos de contatos da eletricidade e sua importância. Com o decorrer das aulas foi dado em sequência o conteúdo IST's- Infecção Sexualmente Transmissíveis, definições, rol das doenças, características gerais, diagnóstico, formas de contágio, sintomas, prevenção, tratamento. Já com o início da regência podemos ver com a nova turma iniciante o seguinte conteúdo biodiversidade/ classificação dos seres vivos, através da utilização de caça-palavras como atividade.

Geralmente é por meio do estágio que os licenciandos, se enxergam pela primeira vez como professores, tendo o contato inicial com turmas com grande número de alunos, com a responsabilidade de preparar aulas, saber se posicionar em sala e saber se relacionar com os estudantes. A relação professor-aluno é muito importante, pois estabelece ligações pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se essa relação foi estabelecida de forma positiva, possibilita um maior aprendizado. Diante disso, a conexão professor-aluno é significativa e produz resultados variados nos indivíduos (PRACIANO, 2021).

De acordo com Richetti e Lambach (2019, p. 5) in Praciano (2021) “[...] a regência, algo que tem relação direta com nervosismo e insegurança para a condução da aula”. Os relatos remetem também a uma ideia de excesso de confiança para alunos estagiários. Tendo em vista, que o professor sempre deve estar disposto a conhecer novas metodologias, dinâmicas, valores e conhecimentos, visando a melhoria da prática pedagógica.

3.4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O ensino de ciências é importante para os surdos porque fornece uma compreensão básica do mundo natural e dos seres vivos que o habitam, trata-se de uma disciplina fundamental para a compreensão da saúde humana e dos

ecossistemas, e é uma base para estudar outras ciências, como a medicina e a ecologia. Além disso, o ensino para surdos pode ser adaptado para incluir elementos visuais e táteis, o que pode ajudar a aumentar a compreensão e a participação dos alunos surdos na sala de aula. A inclusão de recursos como imagens, vídeos, e experimentos práticos pode ajudar a tornar o ensino da biologia mais acessível para os surdos, e possibilitar que eles desenvolvam habilidades valiosas para sua vida e carreira futura, é importante salientar que a adaptação de conteúdo não restringe o conteúdo apenas ao surdo, mas também possibilita que o ouvinte aprenda de outras formas, como é o caso da utilização de recursos visuais (SILVA, 2019).

De acordo com Zanata (2016), a inclusão também é importante porque ajuda a promover a igualdade de oportunidades e a desconstruir estereótipos e barreiras sociais. Ao incluir os surdos na sala de aula, se promove a interação social e a compreensão mútua entre todos os alunos, o que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

Outro aspecto importante é que a inclusão ajuda os estudantes surdos a se desenvolverem socialmente e emocionalmente, além de proporcionar a eles uma educação de qualidade. A inclusão permite que os estudantes surdos sejam incluídos em atividades extracurriculares, desenvolvam habilidades de liderança e sejam preparados para serem cidadãos ativos e participativos na sociedade (MENEZES, 2014).

Durante o período de estágio supervisionado haviam intérpretes disponíveis para acompanhar as aulas, entretanto na ausência do intérprete disponível, principalmente por questões de folga no dia da aula, os alunos surdos acabavam ficando sem acompanhamento e mesmo assim a aula era ministrada, assim, os alunos surdos acabavam não acompanhando efetivamente os assuntos, é importante salientar também que em algumas das aulas, eram ministrados alguns vídeos os quais não possuíam legendas, após o vídeo ser passado em sala de aula, o intérprete dedicava um tempo para explicar o que foi apresentado nos vídeos.

Além da problemática da ausência do intérprete de libras em algumas das aulas, observou-se também que haviam alguns termos específicos em ciências os quais os intérpretes desconheciam, porém, tentavam explicar os conceitos, ao mesmo tempo em que existia a dificuldade dos alunos surdos de utilizarem alguns

destes termos no português escrito, durante as atividades, os intérpretes e a professora tentavam realizar a mediação para que os alunos conseguissem escrever os termos corretamente e na ausência dos intérpretes, a professora tentava passar o conteúdo de forma que os alunos ouvintes e surdos conseguissem entender.

O intérprete de Libras é fundamental na inclusão de alunos surdos, pois ele atua como uma ponte de comunicação entre o aluno surdo e o mundo ouvinte. Ele traduz as informações verbais dos professores e colegas em Libras, permitindo que o aluno surdo compreenda e participe das aulas e atividades escolares. Além disso, o intérprete de Libras também pode ajudar o aluno surdo a se expressar e a se comunicar com os demais, o que é fundamental para a sua integração e desenvolvimento social e emocional. Em resumo, o intérprete de Libras é uma peça-chave na inclusão de alunos surdos, garantindo que eles tenham acesso igualitário à educação e possam desenvolver todo o seu potencial (OLIVEIRA, 2023).

O uso de vídeos é uma importante ferramenta para a inclusão de alunos surdos, pois permite a apresentação visual de informações e conceitos, a presença da legenda em português ou em Libras nos vídeos permitem que os alunos surdos possam acompanhar os conteúdos do vídeo, ao mesmo tempo em que o aluno ouvinte consegue acompanhar os vídeos que possuem áudio. Os vídeos também podem ser utilizados para ajudar os alunos surdos a desenvolver habilidades sociais e emocionais, proporcionando-lhes oportunidades para ver e aprender com as interações dos personagens (BORGES, 2021).

Durante as aulas as quais acompanhei e ministrei com os alunos surdos tentei adotar estratégias com o objetivo de facilitar a comunicação, uma das estratégias foi a utilização de mímicas para indicar e contextualizar alguns dos fragmentos dos conteúdos lecionados, quando a sala contava com o profissional intérprete a comunicação fluía melhor, porém o intérprete não estava disponível em todas as aulas.

Foi possível observar ainda que para a atuação do intérprete em língua brasileira de sinais seria necessária uma organização prévia, que inclui, dentre outras estratégias, o envio do material a ser utilizado na aula para o intérprete estudar o material e se apropriar de sinais específicos da área.

O período de estágio evidenciou ainda uma deficiência na formação do docente em Ciências em detrimento da ausência da disciplina de Libras na grade curricular, pois o conhecimento da língua, mesmo em nível básico facilita o diálogo entre professor/aluno e conseqüentemente beneficia o processo de ensino/aprendizagem, a ausência da disciplina pode acentuar o processo de exclusão na sala de aula.

Preconiza-se que o ensino no Brasil seja inclusivo, ou seja, os alunos surdos devem possuir o suporte necessário para fazerem parte das salas de aula regulares, de acordo com Nascimento (2016), um dos prováveis motivos para que este processo não ocorra é o desconhecimento da Libras por maior parte dos professores atuantes em sala de aula, desta forma ocorrem tentativas não eficazes de comunicação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de ciências para surdos é fundamental para garantir a inclusão destes alunos na sociedade. Além de fornecer conhecimentos e habilidades importantes, o ensino de ciências também permite que os surdos desenvolvam sua autoestima e confiança, além de expandir suas oportunidades de carreira e participação social. É importante que as escolas e professores adotem estratégias de ensino inclusivas e acessíveis, para que os surdos possam aproveitar plenamente sua educação e demonstrar seu potencial.

O estágio supervisionado é importante porque oferece aos estudantes uma oportunidade valiosa de adquirir experiência prática e aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula. Além disso, os estágios supervisionados permitem aos estudantes estabelecerem conexões profissionais e network, aprimorar suas habilidades interpessoais e desenvolver sua autoconfiança. Também são uma oportunidade para os estudantes avaliarem sua aptidão para a carreira escolhida.

A vivência no estágio supervisionado foi gratificante, entretanto, quanto à educação inclusiva observa-se que para o efetivo processo de ensino-aprendizagem ocorrer não basta apenas a presença do intérprete de libras na sala de aula, mas, faz-se necessário a utilização de recursos pedagógicos que permitam a integração e interação dos alunos surdos.

REFERÊNCIAS

BASSO, Sabrina Pereira Soares; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Licenciaturas em ciências e educação inclusiva: a visão dos/as licenciando/as; **Rev. Eletr. de Educação**, v.13, n.2, p.554-574, São Paulo 2019.

BISOL, Cláudia; SPERB; Tania Mara. Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. **Rev. Psicol: teoria e pesquisa**, v.26, n.1, p.7-13, Rio Grande do Sul 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BEZERRA, Lourayne Natiely Vanderlei; ANTERO, Katia Farias. **Um breve histórico da educação inclusiva no Brasil**; Maceió 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA11_ID_14082020134026.pdf. Acesso em: 12/09/2022.

BORGES, Ana Cláudia Lins. **Educação de surdos: a produção de vídeos pelos professores intérpretes de Libras**. Pernambuco 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43935/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Ana%20Cl%C3%A1udia%20Lins%20Borges.pdf>. Acesso em: 30/01/2023.

CORRÊA, Maria Angela Monteiro. Educação Especial, **Fundação CECIERJ**. Módulos 1 a 4, V.1, Rio de Janeiro 2010. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/4597>. Acesso em: 27/10/2022.

COSTA, Juliana Hartleben; SILVA, João Alberto. **O ensino de Ciências e a Educação Inclusiva nos anos iniciais: práticas pedagógicas a partir do Planejamento Cooperativo**. Rio Grande 2014. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000010696.pdf>. Acesso em: 27/10/2022.

"Deficiente", in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. 2008-2022, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/deficiente>. Acesso em 04/09/2022.

FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. **Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos?**. Rio Grande do Sul 2012. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/ritamonografia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19/09/2022.

JUNIOR, Edivaldo dos Santos. Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem de surdos no Ensino Médio: o que dizem os profissionais de Libras-Português?. **Rev. Sinalizar**, v.6, Goiânia 2021.

LIMA, Marisa Dias. **Libras (L1) como instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa (L2) para surdos**. Uberlândia 2008. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/824.pdf>. Acesso em: 18/10/2022.

MARQUES, Youry Souza; POPAZOGLO, Flávio. O papel do estágio curricular supervisionado na formação docente na área de ciências naturais: concepções dos estagiários quanto à prática de ensino. **Rev. Educ. Perspect**, v.11, p.1-16, Minas Gerais 2020.

NASCIMENTO, Fabrícia Bezerra Vieira; NASCIMENTO, Gustavo. Uma análise da importância do ensino da língua brasileira de sinais na formação docente. II Cintedi - II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, **II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva**; Pernambuco 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA10_ID310_11102016234900.pdf. Acesso em: 18/10/2022.

OLIVEIRA, Walquíria Dutra; BENITE, Anna Maria Canavarro. Aulas de ciências para surdos: estudos sobre a produção do discurso de intérpretes de LIBRAS e professores de ciências. **Rev. Ciênc. Educ**, São Paulo 2015.

MEDEIROS, Patricia Mara. **Inclusão social pela educação: uma necessidade especial para profissionais da área**. São Paulo 2007. Disponível em: <https://1library.org/document/zgrv1m2q-inclusao-social-pela-educacao-necessidade-especial-profissionais-area.html>. Acesso em: 04/09/2022.

MENEZES, Márcia Sá Rodrigues; KLIMSA, Severina. **Inclusão do aluno surdo na escola regular: na perspectiva do gestor e docentes**. Pernambuco 2014. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2407696/MENEZES%3B+KLIMSA+-+2014.1.pdf/f8380a4e-669b-4c12-9ceb-813b927d76ef>. Acesso em: 30/01/2023.

NETO, Antenor de Oliveira; et al. Educação inclusiva: uma escola para todos; **Rev. Educação Especial**. v.31, n.60, p.81-92, Rio Grande do Sul 2018.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas públicas contemporâneas para a educação especial: inclusão ou exclusão?**. Minas Gerais 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt15/t156.pdf>, acesso em: 11/09/2022.

OLIVEIRA, Marcela Crislane Conceição; MESQUITA, Leila Santos. **A importância do intérprete de libras na sala de aula**. Paraíba 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA7_ID640_28102020214833.pdf. Acesso em: 30/01/2023.

PRACIANO, Bianca Aires; et al. Estágio supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas: perspectivas e reflexões discentes. **Rev. Prática Docente**; Ceará 2021.

ROCHA, Jaine Rodrigues; CARNEIRO, Bárbara; SANTOS, Alcides Loureiro. O lúdico no ensino de Química: uma abordagem didática para o 3º ano do ensino médio. **Rev. Scientia Naturalis**, v.1, n.5, p.148-157, Rio Branco 2019.

ROGASLKI, Solange Menin. Histórico do surgimento da educação especial. **Rev. de Educ**. v.5, n.12, Rio Grande do Sul 2010.

SANTOS, Lourdes Anésia Jesuina; DUARTE, Ana Cristina Souza. A inclusão escolar no ensino de ciências - uma discussão das concepções dos professores na formação continuada. **Rev. Educon**, v.10, n.1, p.2-14; Sergipe 2016.

SOUSA, Luara Hawanny da Silva; et al. **O processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos com ênfase no português como segunda língua**. Pernambuco 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA7_ID1394_10082018171922.pdf. Acesso em: 18/10/2022.

SOUTO, Maricélia Tomáz. **Educação inclusiva no Brasil: Contexto histórico e contemporaneidade**. Pernambuco 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5051/1/PDF%20-%20Maric%C3%A9lia%20Tom%C3%A1z%20de%20Souto.pdf>. Acesso em: 23/10/2022.

SILVA, Crislaine Maria; et al. **Educação de surdos: o ensino de ciências e biologia para a comunidade surda contemplado nos anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Pernambuco 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conapesc/2019/PROPOSTA_EV126_MD4_ID1648_09072019153634.pdf. Acesso em: 30/01/2023.

SILVA, Clarice Ferreira; GAIA, Marília Carla de Mello. **Educação inclusiva e o ensino de ciências**. Belo Horizonte 2012. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/g5q2h/pdf/nardi-9788579830044-09.pdf>. Acesso em: 27/10/2022.

VIEIRA, Claudia Regina; MOLINA, Karina Soledad Maldonado. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. **Rev. Educ. Pesq**, v.44, São Paulo 2018.

ZANATA, Camila; TREVISIO, Vanessa Cristina. **Inclusão escolar: conquistas e desafios**. São Paulo 2016. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154154.pdf>. Acesso em: 30/01/2023.

ANEXOS

ANEXO 1 - PLANOS DE AULA

Os Reinos

Instituição	Escola Estadual Tavares Bastos
Estagiário	Lucivan Santos da Silva
Orientador	Professora 1
Disciplina	Biologia
Turma	EJAI modular

Tema	Os reinos	
Data	07/10/2021	Hora aula: 19:00
Horário início: 19h	Noturno	Hora termino: 22:00

Aulas	
Tema/Conteúdo	Os cinco reinos
Objetivo	
Metodologia/Atividade	<p>Aula didática.</p> <p>Aula de forma híbrida.</p> <p>Uso de textos de apoio para entendimento do tema proposto.</p> <p>Elaboração de questões sobre os Reinos.</p> <p>Abordagem e discussão do tema sobre os reinos.</p> <p>Slides para auxílio e entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.</p>
Recursos	<p>Material de leitura, Vocabulário das palavras como auxílio pra entendimento do texto, questionário aplicados em sala de aula, e slides visual.</p>
Avaliação/Aprendizagem	<p>Exercícios discursivos postados no sistema como atividade para aprendizado e compreensão.</p> <p>Avaliação individual/ e em grupo.</p> <p>Participação nas atividades bem como desempenho nelas.</p>

Eletróstática

Instituição	Escola Estadual Tavares Bastos
Estagiário	Lucivan Santos da Silva
Orientador	Yasmim
Disciplina	Biologia
Turma	EJAI modular

Tema	Eletróstática	
Data	26/04/2022	Hora aula: 19:00
Horário início: 19h	Noturno	Hora término: 22:00

Aulas	
Tema/Conteúdo	Eletrostática
Objetivo	Mostrar a importância da eletricidade no corpo humano.
Metodologia/Atividade	<p>Aula expositiva.</p> <p>Aula de forma híbrida.</p> <p>Uso de textos de apoio para entendimento do tema proposto.</p> <p>Elaboração de questões sobre eletricidade. Abordagem e discussão do tema sobre a eletricidade.</p> <p>Slides para auxílio e entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.</p>
Recursos	Material de leitura, Vocabulário das palavras como auxílio pra entendimento do texto, questionário aplicados em sala de aula, e slides visual.
Avaliação/Aprendizagem	<p>Avaliação individual/ ou em dupla.</p> <p>Participação nas atividades bem como desempenho das mesmas.</p>

IST's – Infecções Sexualmente Transmissíveis

Instituição	Escola Estadual Tavares Bastos
Estagiário	Lucivan Santos da Silva
Orientador	Yasmim
Disciplina	Biologia
Turma	EJA1 modular

Tema	IST's	
Data	01/05/2022	Hora aula: 19:00
Horário início: 19h	Noturno	Hora termino: 22:00

Aulas	
Tema/Conteúdo	IST's
Objetivo	Mostrar a importância da prevenção das IST's para os jovens.
Metodologia/Atividade	<p>Aula expositiva.</p> <p>Aula de forma híbrida.</p> <p>Uso de textos de apoio para entendimento do tema proposto.</p> <p>Elaboração de questões sobre IST's.</p> <p>Abordagem e discussão do tema sobre as IST's.</p> <p>Slides para auxílio e entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.</p>
Recursos	Material de leitura, Vocabulário das palavras como auxílio pra entendimento do texto, questionário aplicados em sala de aula, e slides visual.
Avaliação/Aprendizagem	<p>Avaliação individual/ ou em dupla.</p> <p>Participação nas atividades bem como desempenho das mesmas.</p>

Evolução

Instituição	Escola Estadual Tavares Bastos
Estagiário	Lucivan Santos da Silva
Orientador	Yasmim
Disciplina	Biologia
Turma	EJAI modular

Tema	Evolução	
Data	24/05/2022	Hora aula: 19:00
Horário início: 19h	Noturno	Hora termino: 22:00

Aulas	
Tema/Conteúdo	Evolução
Objetivo	Mostrar a importância do processo evolutivo da humanidade
Metodologia/Atividade	<p>Aula expositiva.</p> <p>Aula de forma híbrida.</p> <p>Uso de textos de apoio para entendimento do tema proposto.</p> <p>Elaboração de questões sobre evolução.</p> <p>Abordagem e discussão do tema sobre evolução.</p> <p>Slides para auxílio e entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.</p>
Recursos	Material de leitura, Vocabulário das palavras como auxílio pra entendimento do texto, questionário aplicados em sala de aula, slides visual e vídeo.
Avaliação/Aprendizagem	<p>Avaliação individual/ ou em dupla.</p> <p>Participação nas atividades bem como desempenho das mesmas.</p>

Biodiversidade e classificação dos seres vivos.

Instituição	Escola Estadual Tavares Bastos
Estagiário	Lucivan Santos da Silva
Orientador	Yasmim
Disciplina	Biologia
Turma	EJAI modular

Tema	Biodiversidade e classificação dos seres vivos	
Data	20/06/2022	Hora aula: 19:00
Horário início: 19h	Noturno	Hora termino: 22:00

Aulas	
Tema/Conteúdo	Biodiversidade e Classificação dos Seres Vivos
Objetivo	Mostrar a importância da biodiversidade bem como a classificação dos seres vivos no planeta Terra.
Metodologia/Atividade	Aula expositiva. Aula de forma híbrida. Abordagem e discussão do tema sobre biodiversidade/ classificação dos seres vivos. Slides para auxílio e entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.
Recursos	Vocabulário das palavras como auxílio pra entendimento do texto, questionário aplicados em sala de aula, slides visual e vídeo.
Avaliação/Aprendizagem	Avaliação individual/ ou em dupla. Participação nas atividades bem como desempenho das mesmas.

Água e Sais Minerais

Instituição	Escola Estadual Tavares Bastos
Estagiário	Lucivan Santos da Silva
Orientador	Yasmim
Disciplina	Biologia
Turma	EJAI modular

Tema	Água e Sais Minerais	
Data	21/06/2022	Hora aula: 19:00
Horário início: 19h	Noturno	Hora término: 22:00

Aulas	
Tema/Conteúdo	Água e Sais Minerais compostos inorgânicos
Objetivo	Mostrar a importância dos compostos inorgânicos na biologia molecular
Metodologia/Atividade	Aula expositiva. Aula de forma híbrida. Uso de textos de apoio para entendimento do tema proposto. Elaboração de questões sobre os compostos inorgânicos. Abordagem e discussão do tema sobre água e sais minerais Slides para auxílio e entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.
Recursos	Material de leitura, Vocabulário das palavras como auxílio pra entendimento do texto, slides visual e vídeo.
Avaliação/Aprendizagem	Avaliação individual/ ou em dupla. Participação ativa nas questões relacionadas ao tema abordado sobre compostos inorgânicos

ANEXO 2 – FOTOREGISTRO DAS AULAS

Aula: Física (Eletrostática).

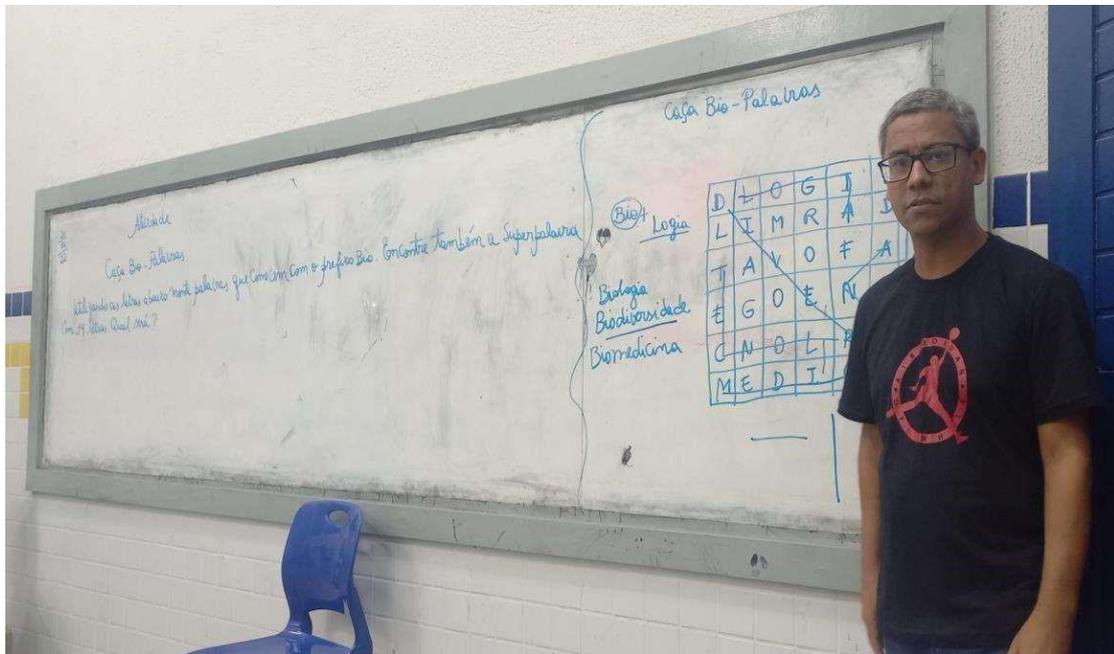
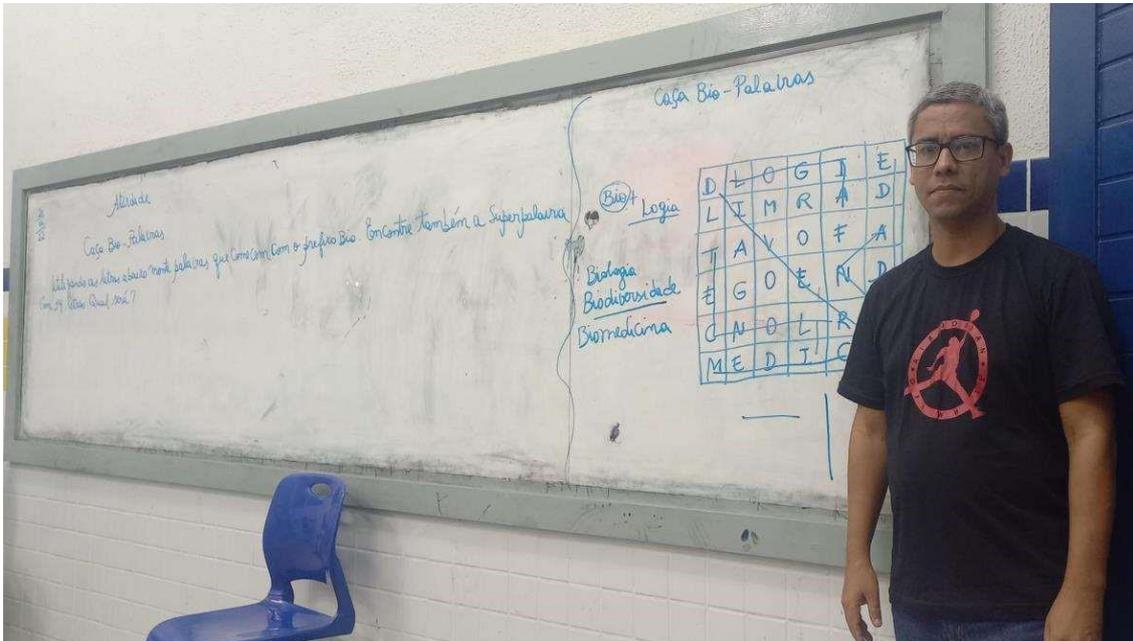


Aula: Biologia. IST's- Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Aula de biologia sobre biodiversidade e classificação dos seres vivos.

Atividade Caça-palavras. Vídeo paródia sobre a biodiversidade e resumo.



Aula Água e Sais minerais. Compostos inorgânicos.

História da Química.

